

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

TEATRO CARIOCA E A CRISE DO FOMENTO: DO EMPREENDEDORISMO AO ATIVISMO CULTURAL

Gustavo Guenzburger

Gustavo Guenzburger | Pós-Doutorado
Linha de Pesquisa | PCT
Orientadora | Prof^ª Dr^ª Maria Helena Werneck

Bolsista do Programa Pós-doutorado Nota 10 da FAPERJ. Pesquisador e professor de Teatro e de Literatura, atuante no PPGAC da UNIRIO, onde leciona e desenvolve a pesquisa de pós-doutorado. Também é professor de interpretação para o canto, no Instituto Casa do Choro. Trabalha desde 1989 ainda como ator, cantor, diretor e produtor. Produziu e atuou durante mais de vinte anos pelo Grupo Sarça de Horeb (1989-2011), que ajudou a fundar. Formou-se ator pela Casa das Artes de Laranjeiras (CAL - 1995). Possui graduação em Letras (Português/ Literatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2003). É mestre em Teoria e Literatura Comparada (2011) e Doutor em Literatura Comparada (2015), ambos também pela UERJ e com bolsa da CAPES.



XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

TEATRO CARIOCA E A CRISE DO FOMENTO: DO EMPREENDEDORISMO AO ATIVISMO CULTURAL

Gustavo Guenzburger

Prof^a Dr^a Maria Helena Werneck | Orientadora

Esta pesquisa de pós-doutorado tem por objeto as relações entre a estética e a socioeconomia de parte do teatro contemporâneo. Novas poéticas teatrais são estudadas junto a seus novos modos de produção e políticas de fomento. A partir de contextos socioculturais como patrocínio, televisão e políticas públicas, surgiria um “novo espírito teatral carioca”, responsável por viabilizar ideologicamente a existência do teatro experimental pela práxis do artista-empendedoror.

Apesar de sua boa aceitação inicial (edital FAPERJ “Pós-Doutorado Nota 10” e 4 publicações em revistas A1 desde 2015), mudanças drásticas no contexto da produção cultural brasileira em 2017 exigiram da pesquisa uma redefinição de estratégias. A crise institucional provocada desde 2016 pela extinção (revogada três semanas depois) do Ministério da Cultura e pela histórica diminuição de verbas da pasta (REIS, 2016) se cristaliza no ano corrente e se espalha para diversas instâncias regionais e locais.

Em 2017, assistimos no Rio de Janeiro ao desmantelamento de todas as políticas de fomento direto ao teatro na cidade. Sob uma gestão contestada na justiça, o enxugamento no setor cultural do sistema Fecomércio/Sesc-RJ teve forte impacto em uma parte importante do teatro carioca. Sob estado de calamidade financeira, a Secretaria Estadual de Cultura está atualmente nas mãos de um político que promove um verdadeiro loteamento dos cargos da gestão cultural para seus aliados políticos, todos sem ligação com o meio cultural (REIS 2017b). No Município, o edital anual de fomento de 2016, que desde 2003 é fundamental para a produção teatral da cidade, não foi pago pela gestão do prefeito Eduardo Paes, e nem incluído na previsão orçamentária para o ano seguinte. A atual gestão Crivella, que havia prometido quitar esta dívida com a cultura, voltou atrás e assumiu que não vai pagar o edital. A expectativa é de que

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

a pasta terá verba mínima ou não terá verba nenhuma para editais de fomento direto em 2017, e tudo faz crer que isto será continuado nos próximos anos. (REIS, 2017a)

Diante do que parece ser uma tendência nacional impulsionada pela crise política e econômica, é preciso atentar para um quadro social que pode estar sendo abruptamente modificado no Rio de Janeiro. A pesquisa partiu da premissa de que praticamente toda a produção teatral brasileira aberta ao público se desenvolve hoje calcada em alguma modalidade de apoio ou verba estatal aprovada a partir de um projeto prévio. No entanto, o atual contexto de crise econômica, política e institucional que afeta o setor cultural nos últimos anos não apresenta um fim próximo. A junção destas duas constatações nos permite prever uma escassez prolongada de recursos, que aumentará ainda mais o número de projetos não contemplados e a desigualdade na distribuição de recursos. Este quadro certamente demandará reformulações estéticas e mercadológicas que deverão afetar e modificar por completo a atividade teatral no país.

A partir de seu próprio ativismo de resistência ao desmonte de políticas públicas, movimentos sociais de artistas e trabalhadores da cultura tentam propor novos modos de produção e fruição cultural, que dependam menos do investimento estatal ao se apoiarem em suas redes. Apesar de alguns sucessos quanto à gestão de espaços culturais, como no caso da ocupação do Edifício Capanema pelo movimento Ocupa MinC-RJ em 2016, a sustentabilidade destes novos modelos ainda não está comprovada. No teatro carioca, por exemplo, o que se vê é a proliferação de modos semidiletantes de produção, como o crowdfunding e as ocupações coletivas. Estes modelos possibilitam a continuidade da produção artística, mas não permitem que os artistas sobrevivam dos ganhos resultantes dela. Também não se pode pensar estes modos de produção simplesmente como amadores, uma vez que são os artistas com formação profissional que cada vez mais trabalham em teatro sem tirar dele seu sustento, à medida que secam as fontes de financiamento estatais. Esta tendência à diletantização, identificada na pesquisa de doutorado (GUENZBURGER, 2015), sofre um aumento abrupto em 2017. Para o pós-doutorado, ela é uma realidade que tende a se universalizar no chamado meio não comercial do teatro, que até aqui tentava se profissionalizar pela captação de recursos por via de editais.

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

Ao contrário de em outras crises ou mudanças nos modos de produção, desta vez os artistas, produtores e trabalhadores da cultura não estão tendo tempo para reacomodar suas atividades ao novo contexto. O que se revela então é a possibilidade de extinção repentina de vários modos de produção teatral, sem nenhum substituto à vista, especialmente nos ramos da inovação e da ação social. Poderá uma arte que nas últimas décadas adaptou seus meios de produção às verbas governamentais sobreviver ou se reinventar sem elas? Em São Paulo o congelamento da verba para 2017 das leis de fomento gerou uma grande união e movimentação de trabalhadores da cultura e de artistas de diferentes realidades sociais, segmentos artísticos e territórios da cidade. Como atravessar essa encruzilhada no Rio de Janeiro, onde um “novo” espírito teatral e sua lógica individualista dificulta qualquer ação coletiva?

Desde a década de 80, as diversas linguagens e modos de produção teatrais passaram a precisar justificar seu caráter de interesse público, para fazerem jus às verbas governamentais. Com o desaparecimento abrupto dos fomentos em 2017, esta necessidade de empreendimento individual dos artistas passa para o âmbito coletivo do ativismo cultural, na medida em que é o próprio teatro como um todo que precisa buscar, junto à sociedade, uma justificativa pública para seu fomento e para sua existência.

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

REFERÊNCIAS:

GUENZBURGER, G. **Rio, cenas decisivas**: teatro entre televisão, patrocínio e política. 2015. 228 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

REIS, L.F. Verba do Ministério da Cultura é a menor em 9 anos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 fev. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/verba-do-ministerio-da-cultura-a-menor-em-9-anos-18766746>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

REIS, L.F. Prefeitura do Rio decide não pagar o Programa de Fomento às Artes 2016. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 jun. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/prefeitura-do-rio-decide-nao-pagar-programa-de-fomento-as-artes-2016-21531039#ixzz4oMGtlzkD>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

REIS, L.F. Secretário de cultura, Lazaroni é acusado pelo setor de nomear gestores por afinidades políticas e pessoais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 jul. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/secretario-de-cultura-lazaroni-acusado-pelo-setor-de-nomear-gestores-por-afinidades-politicas-pessoais-21637902>>. Acesso em: 10 ago. 2017.